

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



OBJETIVO

REFORMA DAS EDIFICAÇÕES DESTINADAS AS FUTURAS INSTALAÇÕES DA CRECHE ESCOLA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

LOCALIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES:

Casa gaveta: Av. Rio Grande do Sul, nº936, Bairro dos Estados, João Pessoa - Pb

Casa Esquina: Avenida Santa Catarina, nº 92, Bairro dos Estados, João Pessoa – Pb.

ÁREA DAS EDIFICAÇÕES :

Casa gaveta:

Área da edificação gaveta: m²

Área do terreno edificação gaveta: m²

Casa esquina

Área da edificação esquina: m²

Área do terreno edificação esquina: m²

Área Total edificada: m²

Área Total terrenos: m²

O presente conjunto de especificações e descrições tem por objetivo principal mostrar as características e o tipo de obra, como também o respectivo acabamento dos serviços que serão executados na reforma da **DAS EDIFICAÇÕES DESTINADAS AS FUTURAS INSTALAÇÕES DA CRECHE ESCOLA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**, que é formado pelos seguintes ambientes físicos:

- I) **CASA GAVETA** – Portaria, Diretoria, câmeras, APPL, recepção, secretaria, Wc feminino, WC masculino, coordenação administrativa, sala de reunião, coordenação pedagógica, salão, gráfica, DML, expansão, área técnica, jardim.
- II) **CASA ESQUINA** – recepção, guarita, enfermagem, odontologia, psicologia, refeitório, cozinha, sanitário masculino, sanitário feminino, sala de artes, sala de música, circulação, nutrição, despensa, sala das palavras, 12 salas de aula, sala de professores, almoxarifado pedagógico, sala de higiene, quadra esportiva coberta, horta, playground, rouparia, lavanderia, depósito de materiais.

DISPOSIÇÕES GERAIS

1 – EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



A execução da reforma da **DAS EDIFICAÇÕES DESTINADAS AS FUTURAS INSTALAÇÕES DA CRECHE ESCOLA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA** ficará a cargo da empresa contratada, Empreiteira, após processo licitatório, que deverá providenciar a Anotação de Responsabilidade Técnica de execução da Obra, junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA local ou ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU, e atender as especificações deste memorial e do contrato de prestação de serviço que será celebrado entre a Empresa ganhadora e a Assembleia Legislativa da Paraíba. Para a execução dos serviços serão necessários ainda os procedimentos normais de regularização do Responsável Técnico da Empresa, junto ao contratante, com relação ao comando da obra, diário de obra, licenças e alvarás.

ESPECIFICAÇÕES DOS SERVIÇOS

1.0 – NORMAS GERAIS

1.1. Estas especificações de materiais e serviços são destinadas à compreensão e interpretação dos Projetos de Arquitetura, Projetos Complementares, Memória de Cálculo e Planilha Orçamentária, fornecidos pela Assembleia Legislativa da Paraíba.

1.2. Caso existam dúvidas de interpretação sobre as peças que compõem o Projeto de Arquitetura, elas deverão ser dirimidas antes do início da obra com a Divisão de Engenharia da Assembleia Legislativa da Paraíba, que dará sua anuência aprovativa ou não.

1.3. São obrigações da Empreiteira e do seu Responsável Técnico:

- Obediência às Normas da ABNT e das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e
- Emprego;
- Visitar previamente o prédio em que será reformada a edificação, a fim de verificar as suas condições atuais;
- Corrigir, às suas expensas, quaisquer vícios ou defeitos ocorridos na execução da obra, objeto do contrato, responsabilizando-se por quaisquer danos causados ao conveniente, decorrentes de negligência, imperícia ou omissão;
- Empregar operários devidamente uniformizados e especializados nos serviços a serem executados, em número compatível com a natureza e cronograma da obra;
- Na fase de execução da obra, caso sejam verificadas divergências e inconsistências no projeto, comunicar a Assembleia Legislativa da Paraíba, contratante, para que as devidas providências sejam tomadas;
- Manter atualizados na obra: Diário, Alvará, Certidões, Licenças, evitando interrupções por embargos;
- Manter limpo o local da obra, com remoção de lixo e entulhos;
- Para a execução da obra, objeto destas especificações, ficará a cargo da Empreiteira o fornecimento de todo o material, mão de obra, leis sociais, equipamentos e tudo o mais que se fizer necessário para o bom andamento e execução de todos os serviços previstos.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



2.0 – FISCALIZAÇÃO

- 2.1. A Fiscalização dos serviços será feita pela *Assembléia Legislativa da Paraíba*, por meio do Seu Responsável Técnico e preposto, portanto, em qualquer ocasião, a Empreiteira deverá submeter-se ao que for determinado pelo fiscal;
- 2.2. A Empreiteira manterá na obra, à frente dos serviços e como seu preposto, um profissional devidamente habilitado e residente, que a representará integralmente em todos os atos, de modo que todas as comunicações dirigidas pela Assembléia Legislativa da Paraíba (contratante) ao preposto da Empresa executora terão eficácia plena e total, e serão consideradas como feitas ao próprio empreiteiro. Por outro lado, toda medida tomada pelo seu preposto será considerada como tomada pelo empreiteiro. Ressaltado seja, que o profissional devidamente habilitado, preposto da Empresa executora, deverá estar registrado no CREA local, como Responsável Técnico pela Obra que será reformada;
- 2.3. Fica a Empreiteira obrigada a proceder à substituição de qualquer operário, ou mesmo do preposto, que esteja sob suas ordens e em serviço na obra, se isso lhe for exigido pela Fiscalização, sem haver necessidade de declaração quanto aos motivos;
- 2.4. Poderá a Fiscalização paralisar a execução dos serviços, bem como solicitar que sejam refeitos, quando eles não forem executados de acordo com as especificações, detalhes ou com a boa técnica construtiva. As despesas decorrentes de tais atos serão de inteira responsabilidade da Empreiteira;
- 2.5. A presença da Fiscalização na obra, não exime e sequer diminui a responsabilidade da Empreiteira perante a legislação vigente;
- 2.6. Deverá ser mantido no escritório da obra um jogo completo e atualizado do projeto de arquitetura e dos projetos complementares, as especificações, orçamentos, cronogramas e demais elementos técnicos pertinentes à reforma, que tenham sido aprovados pela Divisão de Engenharia da Assembléia Legislativa da Paraíba, bem como o Diário de Obra, que será o meio de comunicação entre a Assembléia Legislativa da Paraíba (Contratante) e a Empreiteira, no que se refere ao bom andamento da obra.

3.0 – MATERIAIS E MÃO DE OBRA

- 3.1. As normas aprovadas ou recomendadas, as especificações, os métodos, os padrões da ABNT referentes aos materiais já normalizados, a mão de obra e execução de serviços especificados, serão rigorosamente exigidos.
- 3.2. A guarda dos materiais e equipamentos necessários à execução da obra, de propriedade do conveniente, serão de total responsabilidade da empreiteira.
- 3.3. Aditivos : Os tipos e marcas comerciais, bem como as suas proporções na mistura e os locais de utilização serão definidos após a aprovação pela Fiscalização do contratante;
- 3.4. Água: A água usada no preparo das argamassas será limpa e isenta de materiais siltsos, sais, álcalis, ácidos, óleos, orgânicos ou qualquer outra substância prejudicial à mistura. A princípio, água potável poderá ser utilizada;
- 3.5. Cimento: O cimento empregado no preparo das argamassas deverá atender as especificações e os ensaios da ABNT. O Cimento Portland Comum atenderá a NBR 5732/1991, e

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



o de alta resistência inicial a NBR 5733/1991. O armazenamento do cimento na obra será feito de modo a eliminar a possibilidade de qualquer dano total ou parcial, ou ainda misturas de cimento de diversas procedências ou idades. O prazo máximo para armazenamento em locais secos e ventilados será de 30 dias. Vencido esse prazo, o cimento somente poderá ser usado com a aprovação da Fiscalização, que poderá indicar as peças (se houver) que receberão argamassa com cimento além daquela idade.

3.6. Armazenamento : De um modo geral, os materiais deverão ser armazenados de forma a assegurar as características exigidas para seu emprego e em locais que não interfiram com a circulação nos canteiros.

3.7 Madeiras As madeiras serão armazenadas em locais abrigados, com suficiente espaçamento entre as pilhas, para prevenção de incêndio.

4.0 – INSTALAÇÕES DA OBRA

4.1. Ficarão a cargo exclusivo da Empreiteira todas as providências e despesas correspondentes às instalações provisórias da obra, compreendendo o aparelhamento, mão de obra, maquinaria e ferramentas necessárias à execução dos serviços.

5.0 – SERVIÇOS PRELIMINARES

5.1. A Contratada providenciará o fornecimento e a instalação de 01 placa de obra, para identificação da Obra, com 3,0 m de largura por 2,00m de altura, fixada em local de fácil visualização na entrada de uma das edificações em reforma, (Enquanto durar a execução de obras, instalações e serviços de qualquer natureza, é obrigatória a colocação e manutenção de placas visíveis e legíveis ao público, contendo o nome do autor e co-autores do projeto, em todos os seus aspectos técnicos e artísticos, assim como os dos responsáveis pela execução dos trabalhos. *vide art. 16 da Lei nº 5.194/66*).

Materiais a empregar:

- a) Placas em chapa galvanizada nº 24, com pintura em esmalte sintético, de base alquídica (poderá ser utilizada solução com vinil adesivo);
- b) Estruturação em cantoneiras de ferro, de abas iguais, de 25,40 mm (1") x 3,17 mm (1/8"), no requadro do perímetro e, internamente, em travessas dispostas em cruz, de forma a conferir total rigidez ao conjunto.

5.2. Todos os pagamentos de taxas e licenças serão de responsabilidade da CONTRATADA. Pagar as taxas, impostos, licenças, seguros, multas, franquias, serviços, salários, encargos sociais e trabalhistas e quaisquer despesas diretas ou indiretas referentes à obra, inclusive registros e autenticações do Contrato e dos documentos a ele relativos, de forma que, em hipótese alguma, tais responsabilidades poderão ser atribuídas ao Contratante;

5.3. Administração local da obra durante a realização dos serviços a CONTRATADA manterá, no local da obra, profissionais qualificados nas áreas de engenharia e de recursos humanos, com a finalidade de assegurar um perfeito desempenho na execução das tarefas inerentes ao objeto do CONTRATO.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



6.0. DEMOLIÇÕES E BOTA FORA

6.1 Serão empregados os equipamentos apropriados na realização da limpeza dos prédios e para a demolição de estruturas definidas na planilha orçamentária, a carga e o transporte.

6.2 Internamente aos prédios estão previstas demolições e retiradas dos mais diversos tipos de materiais (forro, divisórias, fiação elétrica, aparelho de iluminação, aparelhos sanitários, revestimento cerâmico, esquadrias metálicas, esquadrias de madeira, telhas cerâmicas, etc), assim, prevê-se o uso de marteletes, pá-carregadeira, ou retro-escavadeira, e caminhão basculante para os materiais mais brutos e de maior volume, e serras, cortadoras, etc., para os materiais menores;

6.3 Todo o entulho proveniente dos serviços de limpeza da obra, entulho das remoções e demolições, bem como aquele que venha a se acumular durante a execução da obra, serão removidos do prédio, para áreas permitidas pela Prefeitura Municipal de João Pessoa ou pela Secretaria do Meio Ambiente ou outro órgão que cumpra tal atribuição;

6.4 Em qualquer caso será atendida a Resolução CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) Nº 307/2002, que "estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil", publicada no DOU em 17/07/2002, e suas correlações.

6.5 Os materiais que serão reaproveitados serão armazenados em local previamente definido pela Assembleia Legislativa da Paraíba;

6.6 As demolições e retiradas serão executadas, de forma a não causarem danos à terceiros ou às estruturas que não sejam objeto dos serviços;

6.7 Os materiais a serem demolidos e removidos deverão ser previamente umedecidos para reduzir a formação de poeira.

6.8 Antes de ser iniciada a demolição ou remoção de qualquer serviço, as linhas de abastecimento de energia elétrica e as tubulações de água, esgoto e escoamento de águas pluviais deverão ser retiradas, protegidas ou isoladas, respeitando-se as normas e determinações das concessionárias e dos órgãos competentes.

7.0. PAVIMENTAÇÃO

7.1. Todas as superfícies internas da edificação irão receber o revestimento cerâmico conforme especificações e detalhamento dos projetos arquitetônicos. Deverá ser aplicado sobre o piso existente, quando este estiverem condições de recebê-lo, assentado sobre camada regularizadora com argamassa industrializada, com devida atenção aos procedimentos desnivelamento; Ou assentadas em contrapiso novo, onde não houve condições de aproveitamento anterior ou quanto aos novos pisos,

7.2. Deverão ser tomadas precauções no recobrimento das canalizações sob o piso e no esquadrejamento entre paredes e contra piso, que deverão ter seus arremates adequados, a fim de não danificar as tubulações previstas em projeto;

7.3. As juntas entre cerâmicas terão gabarito de 3 a 5 mm (no máximo), com espaçadores de PVC, e serão rejuntadas com rejunte industrial, marca Quartzolit ou similar, na mesma cor do piso cerâmico;

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



7.4. Nos ambientes onde o piso for cerâmico será também colocado rodapé do mesmo tipo, conforme especificações do projeto, na mesma cor do piso, da marca Quartzolit ou similar.

7.5. Piso vinílico semi flexível em placas, padrão liso com espessura de 3,2mm e serão fixados com cola adesiva acrílica de base aquosa/cola de contato.

O rodapé onde será instalado piso vinílico acompanhará o mesmo material.

7.6. No piso externo será instalado pavimento em piso intertravado, com bloco retangular cor natural, de 20x10cm, com espessura de 8cm.

8.0 – ALVENARIA

9.1. A execução das alvenarias será iniciada pelos cantos principais ou pelas ligações com quaisquer outros componentes e elementos da edificação. As alvenarias terão as espessuras indicadas no Projeto, não sendo permitido o corte das peças para atingir as espessuras requeridas. As paredes terão espessura de 15cm acabadas e serão executadas com tijolos cerâmicos furados (9 x 19 x 9cm), com resistência média de 7,3 MPa;

9.2. As paredes apresentarão prumo e alinhamento perfeitos, fiadas niveladas e com a espessura das juntas compatíveis com os materiais empregados. No caso específico dos tijolos cerâmicos de 8 furos, a espessura das juntas não deverá ultrapassar 1,5cm;

9.3. As juntas verticais não deverão coincidir entre fiadas contínuas, de modo a garantir a amarração dos tijolos. A planeza das paredes serão verificadas periodicamente durante o levantamento da alvenaria e comprovada após a alvenaria erguida, não podendo apresentar distorção maior que 5mm;

9.4. O nível será verificado com mangueira plástica, transparente e com diâmetro maior ou igual a 13mm. Para a execução das alvenarias com tijolo, observar as espessuras no Projeto Arquitetônico;

9.5. As alvenarias a serem construídas utilizarão tijolos cerâmicos de primeira qualidade, sonoros, de dimensões uniformes, com faces planas e arestas vivas. Os elementos serão assentados com argamassa no Traço 1:2:8 (Cimento, Cal e Areia), com fuga de 1,5cm;

9.6. No fechamento de vãos em estrutura de concreto armado, as alvenarias deverão ser executadas até uma altura que permita seu posterior encunhamento contra a estrutura;

9.7. O encontro das alvenarias com as superfícies verticais da estrutura de concreto será executado com argamassa de cimento e areia, no traço 1:3 (cimento e areia), tanto na área de contato entre a alvenaria e o concreto, quanto no assentamento dos elementos (tijolos) junto a estrutura.

9.0 – REVESTIMENTO DE PAREDES

9.1. Considerações Gerais

9.1.1 Antes de iniciar os trabalhos de revestimento, deverá a Empreiteira adotar providências para que todas as superfícies a revestir estejam firmes, retilíneas, niveladas e aprumadas. Qualquer correção nesse sentido será feita antes da aplicação do revestimento, como também

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



fornecer e aplicá-lo em todas as superfícies onde especificado e (ou) indicado nos desenhos do Projeto Arquitetônico;

9.1.2. Os revestimentos em geral serão sempre executados por profissionais com perícia reconhecidamente comprovada e deverão apresentar paramentos perfeitamente desempenados, apurados, alinhados e nivelados, as arestas vivas e os planos de concordância perfeitamente delineados;

9.1.3. A preparação da mistura de argamassa para revestimento será sempre executada com particular cuidado, especialmente quanto às superfícies das paredes que deverão estar bem limpas, mediante emprego de vassoura de cerda, e abundantemente molhadas, antes do início dos trabalhos;

9.1.4. Todas as instalações hidráulicas e elétricas deverão ser executadas antes da aplicação do chapisco e da argamassa de areia fina desempenada, evitando-se dessa forma retoques nos revestimentos recém concluídos;

9.1.5 Na finalização de todos os serviços de revestimento, remover-se-á toda a sujeira deixada por eles, tanto no chão, nos vidros (se for o caso) como em outros locais da intervenção.

9.2. Chapisco

10.2.1. Após instalação de todas as tubulações previstas no projeto, bem como a limpeza das superfícies das paredes de alvenaria, será aplicado chapisco grosso com peneira fina, constituído por cimento Portland comum (saco de 50 Kg) e areia grossa, no traço 1:3 (cimento e areia) preparo em betoneira;

9.3. Argamassas de Revestimento – Emboço e Massa Única

9.3.1. A aplicação da argamassa de revestimento será iniciada após a completa pega entre a alvenaria e o chapisco. Será preparada com betoneira, misturando-se primeiramente o agregado miúdo (areia), peneirado em malha fina, com os aglomerantes (cal hidratada e cimento comum Portland) no traço 1: 2: 8, além da água necessária para dar uma consistência plástica adequada;

9.3.2. A composição da argamassa será constituída por areia fina (peneirada), cal hidratada e cimento, no traço 1:2:8, medido em volume, utilizando lata de 18 litros como padrão de referência;

9.3.3. Serão preparadas quantidades de argamassa na medida das necessidades dos serviços a serem executados em cada etapa, de maneira a ser evitado o início do endurecimento antes de seu emprego;

9.3.4. A argamassa deverá ser utilizada dentro de duas horas e meia, a partir do primeiro contato do cimento com a água. Será rejeitada e inutilizada toda a argamassa que apresentar vestígios de endurecimento, sendo expressamente vedado tornar a amassá-la;

10.3.5. A espessura máxima tanto do emboço como do reboco, contada a partir do tijolo chapiscado, será de 20 mm, tanto para as paredes. O seu acabamento deverá ser desempenado com régua de alumínio e com desempenadeira;

Qualquer um destes revestimentos deverá apresentar aspectos uniformes, com parâmetro perfeitamente plano, não sendo tolerada qualquer ondulação ou desigualdade de alinhamento da superfície revestida. No caso da massa única, o acabamento final será executado com desempenadeira.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



9.4. Cerâmica na Parede

9.4.1. Nos lugares determinados em projeto serão aplicados revestimento cerâmico com placas conforme especificação do projeto, assentados sobre emboço, com rejunte industrial, também na cor indicada, marca Quartzolit ou similar.

10.0 – ESQUADRIAS, FERRAGENS E VIDROS

10.1. Portas de Madeira

10.1.1. Todas as portas de madeira serão instaladas conforme detalhes no projeto arquitetônico epintadas com verniz;

10.1.2. As ferragens destas portas deverão ser com fechadura de cilindro em latão cromado de 70 mm, ser da marca Papaiz, Alianza, Imab ou similar, maçaneta do tipo alavanca e dobradiças, em número de 3 (três), de aço laminado com eixo e bolas de latão de 3 ½" x 3" x 2,4mm.

10.2. Portão de Ferro

10.2.1. As esquadrias de ferro deverão seguir rigorosamente os detalhes do projeto, devendo as medidas ser conferidas na obra, não sendo aceitas peças que apresentem chapas de perfis amassados. As esquadrias serão submetidas à aprovação prévia da Fiscalização, que poderá rejeitá-las, mesmo que estejam já fixadas. Confeccionadas em chapa de ferro nº18, serão de correr, com quadro em tubo de ferro galvanizado,

10.3. Janelas de Alumínio com Vidro

11.3.1. De acordo com o projeto arquitetônico, as janelas tanto as de correr como aquelas com mecanismo máxim-ar, deverão ser confeccionadas em caixilho de perfis de alumínio na cor natural, série 25, da marca Alcan, Alcoa ou similar, ferragens também em alumínio da mesma marca ou similar, com vidro de 4 mm, liso, transparente, sem manchas e sem sinais de pinças, fixado com baguetes de alumínio e vedação em tiras de borracha clorada na cor preta. A fixação dos contra-marcos destas esquadrias será por meio de chumbadores de alumínio, embutidos nas alvenarias com argamassa de cimento e areia, traço 1:3, após nivelar e aprumar cada contra-marco.

11.0 – PINTURA

11.1. Normas Gerais

11.1.1. Os serviços serão executados por profissionais de comprovada competência.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



11.1.2. Todas as superfícies a serem pintadas deverão estar firmes, lisas, isentas de mofo e, principalmente secas com o tempo de "cura" da massa única, conforme a umidade relativa do ar.

11.1.3. Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo esperar um intervalo de 24 horas entre duas demãos sucessivas.

11.1.4. Deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos de tinta nas superfícies não destinadas à pintura (vidros, pisos, aparelhos, etc.). Os salpicos que não puderem ser evitados deverão ser removidos quando a tinta estiver seca, empregando-se removedor adequado.

11.1.5. Nas esquadrias em geral, deverão ser removidos ou protegidos com papel colante os espelhos, fechos, rosetas, puxadores, etc., antes dos serviços de pintura.

11.1.6. Toda vez que uma superfície tiver sido lixada, esta será cuidadosamente limpa com uma escova e, depois com um pano seco, para remover todo o pó, antes de aplicar a demão seguinte de tinta.

11.1.7. Toda a superfície pintada deve apresentar, depois de pronta, uniformidade quanto à textura, tonalidade e brilho (fosco, semifosco ou brilhante).

11.1.8. Serão utilizadas tintas de primeira linha de fabricação.

11.1.9. As tintas deverão ser entregues na obra em embalagem original de fábrica, intactas.

11.2. Pintura Acrílica

11.2.1. As paredes externas serão pintadas com tinta, da marca Coral, Sherwin Williams, Suvinil, Ypiranga ou similar, em duas demãos, com emassamento com massa acrílica nos locais definido na memória de cálculo, e sobre selador acrílico, ambos da mesma marca da tinta que for aplicada.

11.2.2. Tanto as paredes internas como os tetos, serão primeiramente emassados com massa PVA latyex e depois pintados com tinta PVA Latex cor branco neve em duas demãos, das marcas Coral, Sherwin Williams, Suvinil, Ypiranga ou similar.

11.3. Pintura em Esmalte Sintético

11.3.1. Todas as portas de madeira, bem como suas aduelas e alizares, deverão primeiramente Serem regularizadas, emassados e robustamente lixados, para posteriormente receberem tinta esmalte sintético, em duas demãos, cor branca e tonalidade fosca, marca Coral, Sherwin Williams, Suvinil, Ypiranga ou similar,

11.3.1. Todas as portas e janelas de ferro serão devidamente preparadas com lixa de ferro textura nº. 60, a fim de receber uma demão antiferruginoso (zarcão), e, por último, duas demãos de esmalte sintético da mesma marca das portas, na cor e tonalidade a ser definida pela Fiscalização do contratante.

12.0 – COBERTURA

12.1. A estrutura de apoio do telhado será composta de madeira de lei, bem seca, isenta de brocas e sem nós que comprometam sua durabilidade e resistência. Essa estrutura deverá ser apoiada nas paredes e obedecer à inclinação prevista para as telhas cerâmicas;

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



12.2. Serão empregadas telhas de telha cerâmica tipo canal, de acordo com as medidas da planta de cobertura, procedência de primeira qualidade, e sujeitas à aprovação da Fiscalização do contratante.

12.3. Todos os acessórios e arremates, como parafusos, arruelas e cumeeiras, serão obrigatoriamente da mesma procedência e marca das telhas empregadas, para evitar problemas de concordância.

12.4. As telhas e os acessórios deverão apresentar uniformidade e serão isentos de defeitos, tais como furos, rasgos, cantos quebrados, fissuras, protuberâncias, depressões e grandes manchas.

13.0- INSTALAÇÃO ELÉTRICA

13.1. Considerações Gerais

13.1.1. As instalações elétricas serão executadas de acordo com o projeto elétrico, fundamentado na NBR 5410/2004;

13.1.2. Todos os serviços deverão utilizar mão-de-obra de alto padrão técnico, não sendo permitido o emprego de profissionais desconhecedores da boa técnica e da segurança.

13.1.3. Todos os materiais básicos componentes como aparelhos e equipamentos a serem instalados, deverão atender aos padrões de fabricação e aos métodos de ensaio exigidos pela ABNT, assim como às especificações complementares da concessionária local.

13.1.4. As especificações dos materiais deverão ser seguidas rigorosamente. Cabe única e exclusivamente à Fiscalização aceitar ou não a similaridade dos materiais, marcas e fabricantes, que não estejam expressamente citados nestas especificações.

13.1.5. Também as especificações referentes a todos os serviços deverão ser seguidas rigidamente e complementadas pelo que está prescrito nas Normas Brasileiras pertinentes, no caso de eventual omissão. Qualquer alteração que se fizer necessária deverá ser submetida à apreciação da Fiscalização, para a sua devida aprovação ou não.

13.1.6. A denominação genérica dos símbolos técnicos no projeto elétrico, abrangerá os seguintes itens:

- Entrada e medição para energia elétrica e QGDT para telefônica.
- Quadros de distribuição de circuitos e respectivos cabos alimentadores para a elétrica.
- Caixas de passagem para o sistema dados e voz.
- Distribuição de circuitos de iluminação, interruptores e tomadas.
- Distribuição de tubulações de telefonia (dados e voz) e cabeamento estruturado.
- Fornecimento e colocação de luminárias internas e externas.

14. 0 – INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

14.1. Considerações Gerais

14.1.1. Todas as instalações de água potável deverão ser executadas de acordo com o projeto hidráulico, que estará fundamentado na NBR 5626/98.

14.1.2. A tubulação prevista no projeto hidráulico alimentará, por gravidade, todos os pontos novos de uso do prédio.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



14.1.3. Todos os dutos da rede de água potável serão testados contra eventuais vazamentos, hidrostaticamente e sob pressão, por meio de bomba manual de pistão, e antes do fechamento dos rasgos em alvenarias e das valas abertas pelo solo.

14.2. Dutos e Conexões

14.2.1. Os dutos condutores de água fria, assim como suas conexões, serão de material fabricado em PVC soldável (classe marrom), bitolas compatíveis com o estabelecido no próprio projeto.

14.2.2. Não serão aceitos tubos e conexões que forem "esquentados" para formar "ligações hidráulicas" duvidosas, assim como materiais fora do especificado, devendo todas as tubulações e ligações estar de conformidade com a NBR 5626/98, inclusive as conexões e os conectores específicos, de acordo com o tipo de material e respectivo diâmetro solicitado no projeto.

14.3. Reservatório Elevado: Existe um reservatório em cada prédio que alimenta os pontos já existentes. Os mesmos deveram passar pro manutenção.

15.0. SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

São exigidos os seguintes sistemas:

Sinalização de segurança: as sinalizações auxiliam as rotas de fuga, orientam e advertem os usuários da edificação.

Extintores de incêndio: para todas as áreas da edificação os extintores deverão atender a cada tipo de classe de fogo A, B e C. A locação e instalação dos extintores constam da planta baixa e dos detalhes do projeto.

Iluminação de emergência: o sistema adotado foi de blocos autônomos 2x7W e 2x55W, com autonomia de 2 horas, instalados nas paredes, conforme localização e detalhes indicados no projeto.

SPDA – Sistema de proteção contra descargas atmosféricas: o sistema adotado, concepções, plantas e detalhes constam no projeto.

ASTM E662, Standard test method for specific optical density of smoke generated by solid materials.

16.0. – INSTALAÇÃO DE ESGOTO SANITÁRIO

16.1.Considerações Gerais

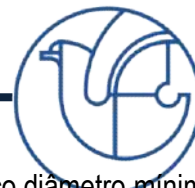
16.1.1. As instalações de esgoto sanitário serão executadas de conformidade com o exigido no respectivo projeto, que deverá estar alinhado e de acordo com a NBR 8160/99.

16.1.2. Estas instalações deverão ser executadas por profissionais especializados e conhecedores da boa técnica executiva, assim como os materiais aplicados deverão ter procedência nacional e qualidade de primeira linha, descartando-se quaisquer produtos que não atendam as normas pertinentes da ABNT e do Inmetro.

16.2. Tubos e Conexões

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



16.2.1. Para o esgoto primário interno, os tubos serão de PVC rígido branco, diâmetro mínimo de 100 mm e ponta e bolsa, conexões também no mesmo padrão, todos da marca Tigre, Fortilit, Amanco ou similar.

16.2.2. Os ramais de esgoto secundário interno, bem como suas conexões, serão em tubo de PVC rígido com ponta e bolsa soldável, bitolas variando de 40 a 50 mm, todos da marca Tigre, Fortilit, Amanco ou similar, não sendo permitido o aquecimento de tubos e conexões para formar emendas ou curvas.

16.3. Caixa Sifonada

16.3.1. Deverão ser instaladas caixas e ralos sifonados nos locais indicados em projeto, todas as peças em material de PVC da marca Tigre, Fortilit ou similar, dimensões mínimas de 100 x 40 mm e saídas de 40 a 50 mm ou conforme projeto, com caixilhos, grelhas metálicas e sistema de fecho hídrico.

17.0 – LOUÇAS E METAIS

17.1. Considerações gerais

17.1.1. A colocação de louças e metais será executada por profissionais especializados e conhecedores da boa técnica executiva, devendo cada peça ser devidamente colocada na posição indicada no projeto arquitetônico, com especial atenção às indicações que constarem nos projetos de instalação hidráulica e de esgoto sanitário. Tão logo instalados, tanto as louças como os metais serão envoltos em papel e fita adesiva a fim de protegê-los de respingos da pintura final.

17.1. Louças e Bancadas

17.1.1. Todas as louças serão da cor branca e da marca Incepa, Deca, Celite ou similar;

17.1.2. Vaso sanitário c/caixa de descarga acoplada, handicapped (p/deficiente), linha stylus excellence, 54359/54510, celite ou similar, incluso assento celitestylus excellence 54981 ou similar, conj. fix. deca sp13, anel de vedação e engate plástico ou similar e vaso sanitário sifonado com caixa acoplada louça branca, incluso engate flexível em metal cromado, 1/2 x 40cm;

17.1.3. Lavatório louça branca suspenso, 29,5 x 39cm ou equivalente, sifão flexível em pvc, válvula e engate flexível 30cm em plástico e torneira cromada de mesa;

17.1.4. A cuba conjugada à bancada em granito medidas conforme projeto, terá formato retangular em aço inoxidável, válvula americana em metal cromado, sifão flexível em PVC, engate flexível 30cm, torneira cromada longa de parede, 1/2 ou 3/4.

17.1.5. Ducha higiênica com registro, linha aspen, ref. 1984 c35 da deca ou similar, papeleira de parede em metal cromado sem tampa, incluso fixação, porta toalha rosto em metal cromado, tipo argola, incluso fixação, saboneteira plástica tipo dispenser para sabonete líquido com reservatório 800 a 1500 ml, incluso fixação.

18.0 – SERVIÇOS FINAIS

18.1 A obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação. Todos os equipamentos deverão apresentar funcionamento perfeito com as instalações definitivamente ligadas às redes de serviços públicos (água, esgoto, luz).

18.2. Todo o entulho deverá ser removido da obra pela Empreiteira.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PRAÇA JOÃO PESSOA S/N - BAIRRO: CENTRO
CIDADE: JOÃO PESSOA PB
CEP 58013-900
TELEFONE: (83) 3214-4500



18.3 Durante o desenvolvimento da obra será obrigatória a proteção dos pisos cerâmicos recém concluídos, com estopa, gesso, nos casos em que o andamento da obra ou a passagem obrigatória de operários assim o exigirem.

18.4. Serão lavados convenientemente, e de acordo com as especificações, os pisos cerâmicos, cimentados, bem como os revestimentos de azulejos e ainda: aparelhos sanitários, vidros, ferragens e metais, devendo ser removidos quaisquer vestígios de tintas, manchas e argamassa. A proteção mínima consistirá da aplicação de uma demão de cera incolor.

18.5. As cerâmicas da parede serão inicialmente limpos com pano seco; salpicos de argamassa e tintas serão removidos com esponja de aço fina; lavagem final com água em abundância.

18.6. A limpeza dos vidros far-se-á com esponja de aço, removedor e água.

18.7. Os aparelhos sanitários serão limpos com esponja de aço, sabão e água. Os metais deverão ser limpos com removedor, não se devendo aplicar ácido muriático nos metais e aparelhos sanitários.

18.8. As ferragens de esquadrias, com acabamento cromado, serão limpas com removedor adequado, polindo-as finalmente com flanela seca.

18.9. Nesta ocasião será formulado o Atestado de Entrega Provisória de Obra pela Fiscalização do Ente Federado (Contratante).

OBSERVAÇÃO: Na ausência ou divergência nessas especificações, deverá ser considerado o que está descrito na planilha orçamentária

João Pessoa, 05/03/2026